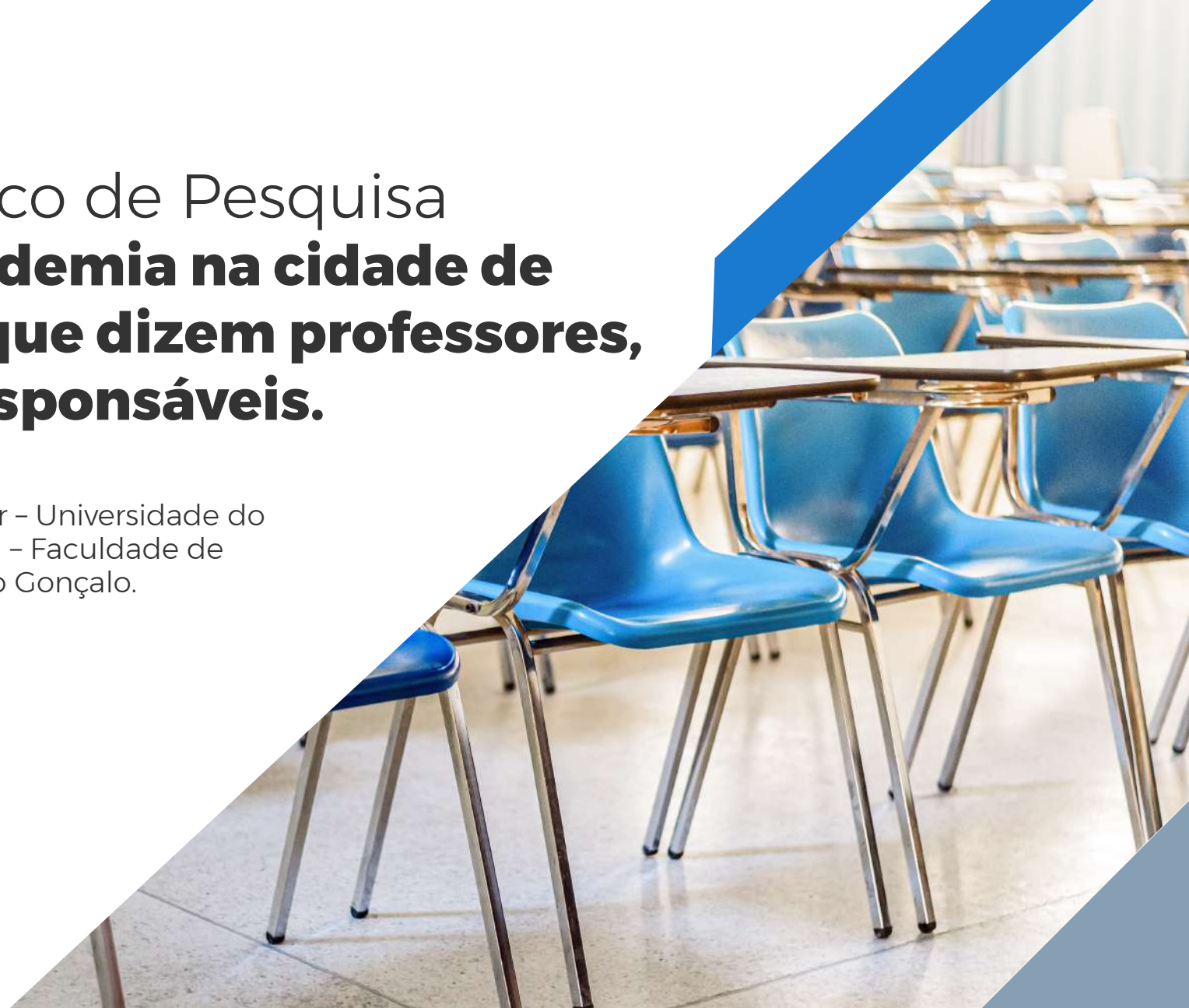
Relatório Técnico de Pesquisa

Educação e pandemia na cidade de São Gonçalo: o que dizem professores, estudantes e responsáveis.

Realização: Coletivo Investigador – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo.
Setembro 2020



FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES UERJ

Pesquisa e Redação de textos
Coletivo Investigador

Designer
Carolina Garcia

Revisão de Textos
Alessandra Archer

e-mail: coletivoinvestigador@gmail.com

site: https://coletivoinvestigad.wixsite.com/website

Ficha elaborada pelo autor através do
Sistema para Geração Automática de Ficha Catalográfica da Rede Sirius - UERJ

M838 Investigador, Coletivo
Relatório Técnico de Pesquisa : Educação em tempos de pandemia na cidade de São Gonçalo - RJ / Coletivo Investigador. - 2020.
28 f.

Orientadora: Sueli Lima Moreira
Projeto Final apresentado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

1. Relatorio Técnico - Monografias. 2. Educação - Monografias. 3. Pandemia Covid 19 - Monografias. 4. São Gonçalo - Monografias. 5. Pesquisa - Monografias. I. Moreira, Sueli Lima. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

CDU 37

Coletivo Investigador

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo – Departamento de Educação.

Coordenação

Profa. Sueli de Lima Moreira

Integrantes

Ana Cláudia Carvalho Teixeira
Brena dos Santos Paiva
Carla Marcelle Silva Gonçalves
Evelin Mariana Claro Barbosa
Graciane de Souza Rocha Volotão
Júlio César de Almeida Vidal
Larissa Lopes de Oliveira
Lorena Rodrigues Areas
Marluci de Oliveira Consuli Moraes
Michele Barreto Nunes
Monique Suelem Vaz dos Santos
Patrícia Pereira do Prado
Regina Marinho Falcão
Rejane Baptista do Nascimento
Ruth Bandeira Ramiro
Tânia Correia da Silva

Dedicamos esse trabalho à memória da Profa. Janaina Damasceno, cofundadora desse grupo, que nos deixou no final de agosto de 2020.

Sumário

1 - SOBRE A PESQUISA 6

2 - SOBRE SÃO GONÇALO 7

3 - METODOLOGIA 8

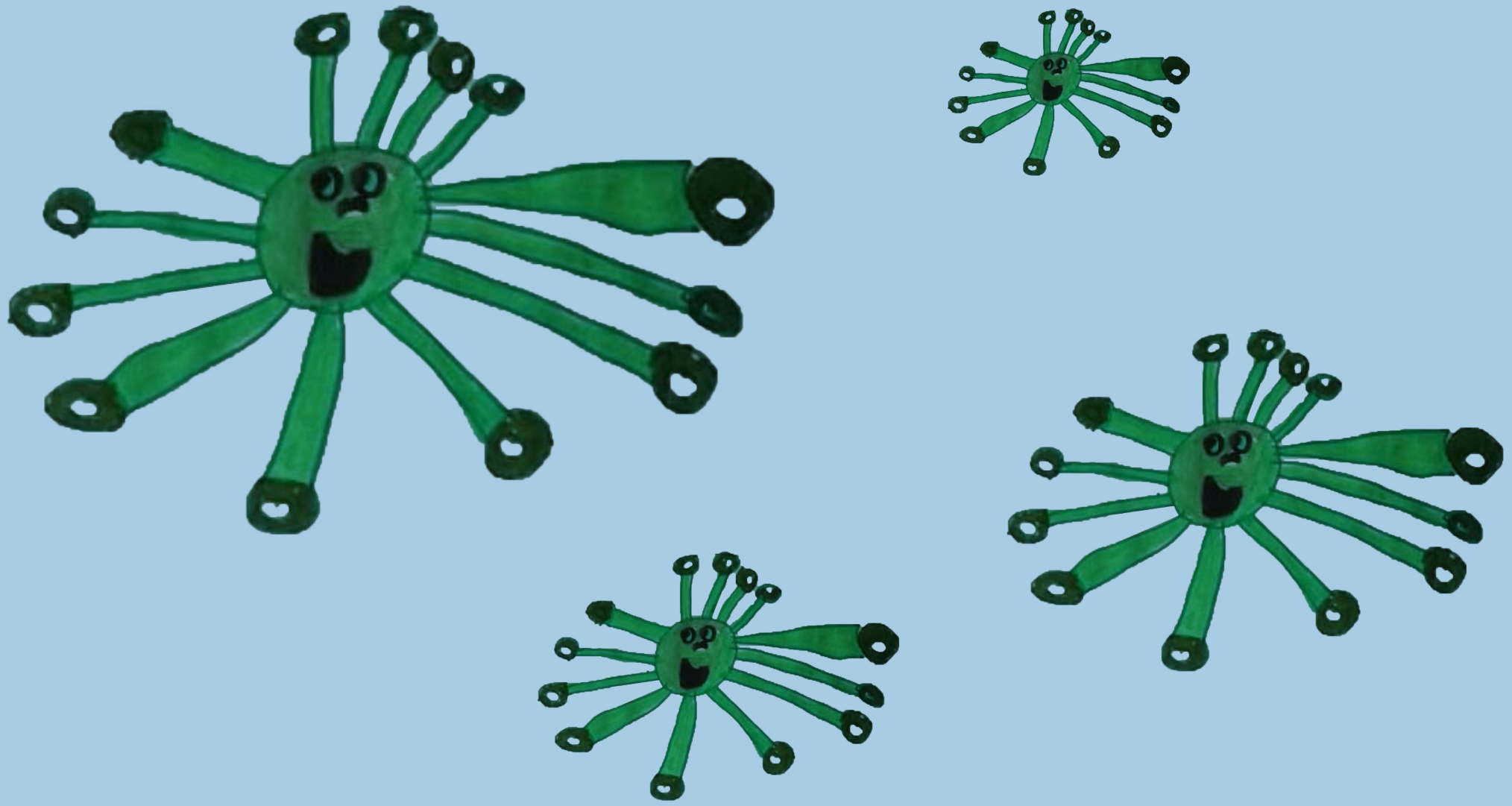
4 - ENTREVISTAS COM OS PROFESSORXS 9

5 - ENTREVISTAS COM OS ESTUDANTES 16

6 - ENTREVISTAS COM OS RESPONSÁVEIS 21

7 - NOTAS CONCLUSIVAS 26

8 - REFERÊNCIAS 27



1. Sobre a Pesquisa

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia com a chegada do vírus COVID-19. Dentre as orientações da OMS destaca-se, como medida fundamental, o distanciamento social. Para garantir isso, muitas atividades foram suspensas, inclusive escolas e universidades.

Na cidade de São Gonçalo, Rio de Janeiro, através do Decreto 61/2020 foi declarada situação de emergência e, dentre as medidas adotadas, o recesso de julho da Rede Pública Municipal de Ensino antecipado. Assim, com o aumento e evolução dos casos percebeu-se o grave cenário da doença na cidade e outros Decretos foram publicados pelo Executivo, prorrogando os prazos da suspensão das aulas presenciais. Então, dentre as medidas legais, a Portaria 057/2020 atribui a responsabilidade à escola de desenvolver e disponibilizar atividades pedagógicas aos estudantes, através de mídias digitais. No entanto, a Portaria não indica as condições para o trabalho remoto de estudantes e professorxs. Em julho de 2020 a SEMED publica a Portaria 087/2020 sobre a reorganização das atividades educacionais para 2020; nela há exigências quanto aos registros e encaminhamentos das atividades realizadas desde o início da pandemia, por bem como o cumprimento das 800 horas, sem a desvinculação do ano letivo com o civil para o fechamento do calendário de 2020.

Nesse contexto, amplificam-se os desafios da educação pública da cidade e a comunidade se envolve em inúmeros debates sobre o que e como fazer educação em tempos de pandemia. Complexas questões pedagógicas somam-se às de infraestrutura escolar e às socioeconômicas, como a falta da alimentação escolar para estudantes afastados das escolas. Buscando colaborar com esses desafios, o desenvolver essa pesquisa, partindo da premissa de que era preciso ampliar a compreensão das condições em que toda a comunidade escolar atravessava para que saídas democráticas pudessem ser formuladas.

Como a comunidade escolar gonçalense estava vivendo em meio a pandemia? De que maneira a escola poderia agir em parceria com as famílias para enfrentar os desafios apresentados pelo novo cenário? Quais as condições para o trabalho remoto entre professorxs e estudantes? Quantos têm acesso a mídias digitais? Como rever as condições pedagógicas?

A pesquisa foi organizada com o objetivo de compreender os desafios que professorxs, estudantes e responsáveis da rede municipal de São Gonçalo, Rio de Janeiro estão enfrentando com a pandemia do COVID-19. Formulados para as plataformas digitais, foram elaborados três questionários com perguntas direcionadas a cada um dos atores da comunidade escolar.

A coleta de dados da pesquisa aconteceu entre as datas de 15 de junho e 13 de julho de 2020. Os formulários foram encaminhados através de diversos grupos que tivemos acesso, obedecendo as condições da Comissão de Ética da UERJ e da Plataforma Brasil, como a livre participação e a garantia de que as identidades dos sujeitos da pesquisa não fossem reveladas.

2. Sobre São Gonçalo

O município de São Gonçalo é marcado por intensa desigualdade socioespacial, com sérios problemas de infraestrutura, mobilidade urbana, falta de equipamentos coletivos; baixo desenvolvimento econômico e altos índices de violência (SILVA.T.C., 2017).

Em 2019 a população de São Gonçalo estimada pelo IBGE era de 1.084.839 habitantes (IBGE, 2019), sendo o 16° município mais populoso no Brasil e o 2° mais populoso dentre os 92 municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro. A educação na cidade de São Gonçalo, antes mesmo do cenário atual da pandemia, já apresentava diversos problemas, entre eles: a falta de professorxs, equipamentos e infraestrutura que comprometem a qualidade do ensino (VOLOTÃO, G. S. R., 2020). No ano de 2019, o IDEB do município referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental foi 4,6 e os anos finais 3,7 (INEP, 2019).

De acordo com os dados do Censo Escolar de 2019 (INEP), a rede municipal tinha 41.320 estudantes matriculados, sendo 5.859 da Educação Infantil, 31.319 no Ensino Fundamental e 4.142 na EJA, acomodados em 110 unidades escolares próprias e 33 creches conveniadas.

3. Metodologia

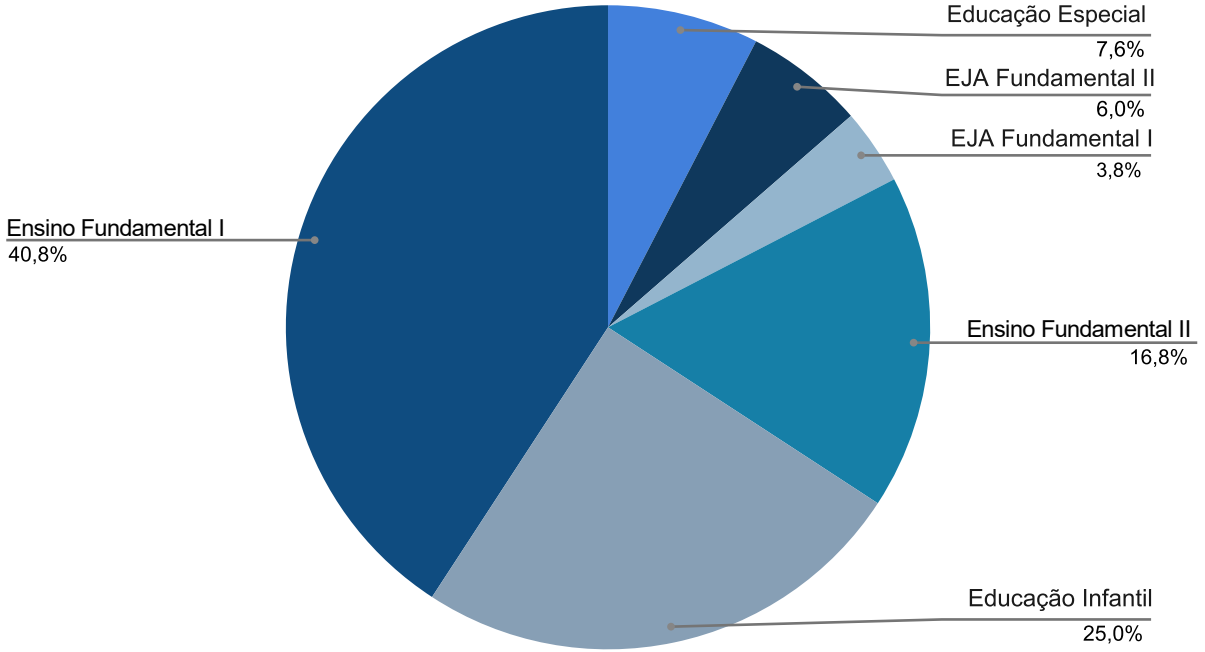
Nos constituímos como um Coletivo Investigador (grupo de profissionais da educação da rede pública municipal e estudantes da UERJ) desde 2015, na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Trabalhamos com Pesquisa-Ação Pedagógica com o objetivo de debater e pesquisar o cotidiano escolar, investigando a caminhos para ressignificação da formação de professores em ações conjuntas. Todas as fases da pesquisa são realizadas coletivamente: problematização, definição de objetivo, estratégias de pesquisa, análise de dados e publicação de resultados.

Utilizamos como instrumento de pesquisa formulários desenvolvidos para aplicativo de mensagens instantâneas que foram disparados para diversos grupos que tivemos acesso. Atualmente somos 16 integrantes , 12 professores e 4 estudantes. O grupo é bastante diverso em relação às experiências docentes: 14% têm 1 a 10 anos de trabalho docente; 14% têm de 10 a 20 anos; 35% entre 20 a 30 anos de docência; 37% têm mais de 30 anos. Em relação à formação, somos 6% com doutorado; 23% com mestrado; 25% com cursos de pós-graduação, 23% são graduados e 23% estão cursando graduação na FFP/UERJ.

4. Entrevista
com os Professorxs

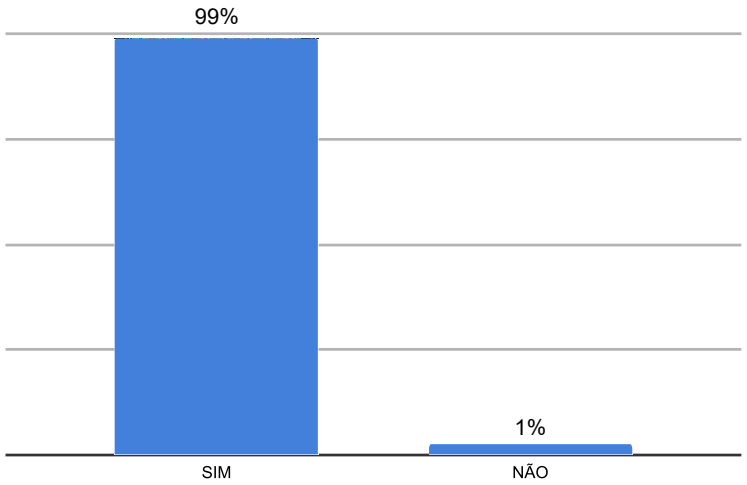
O formulário dos professorxs foi disparado para diversos grupos de WhatsApp e esteve disponível para acesso durante 29 dias, entre os dias 15/06 e 13/07 de 2020, contendo 18 perguntas fechadas.

1. Em qual segmento/modalidade atua e quantos alunos possui em 2020?

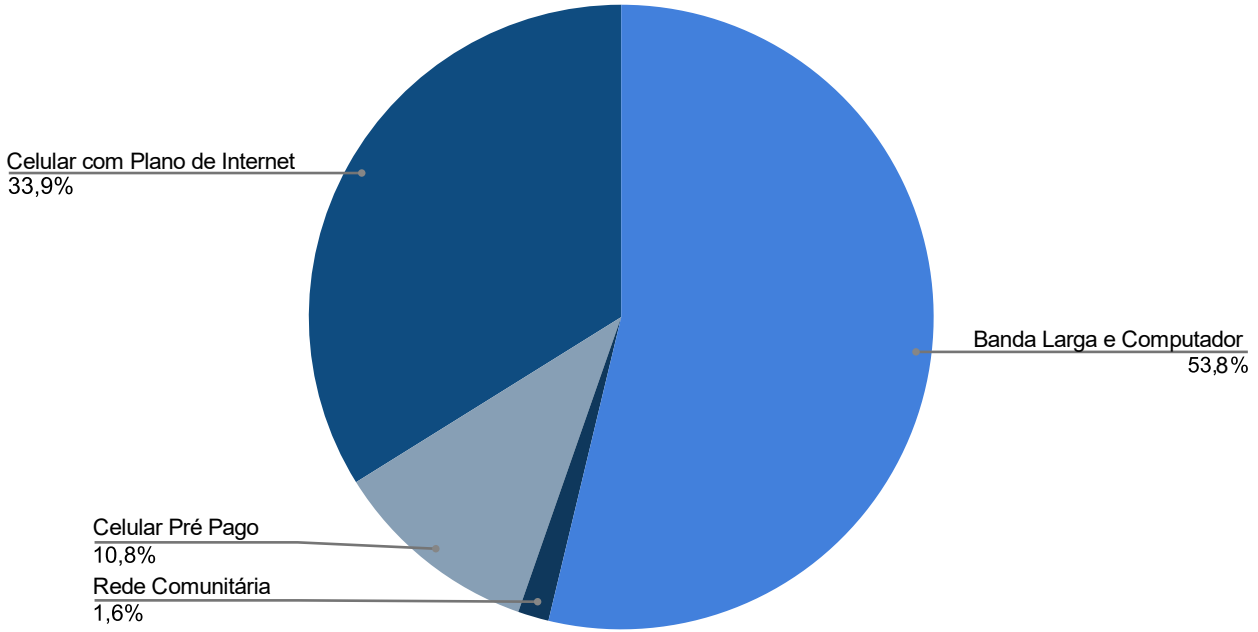


Total: 6.698 alunos

2. Você possui internet ?

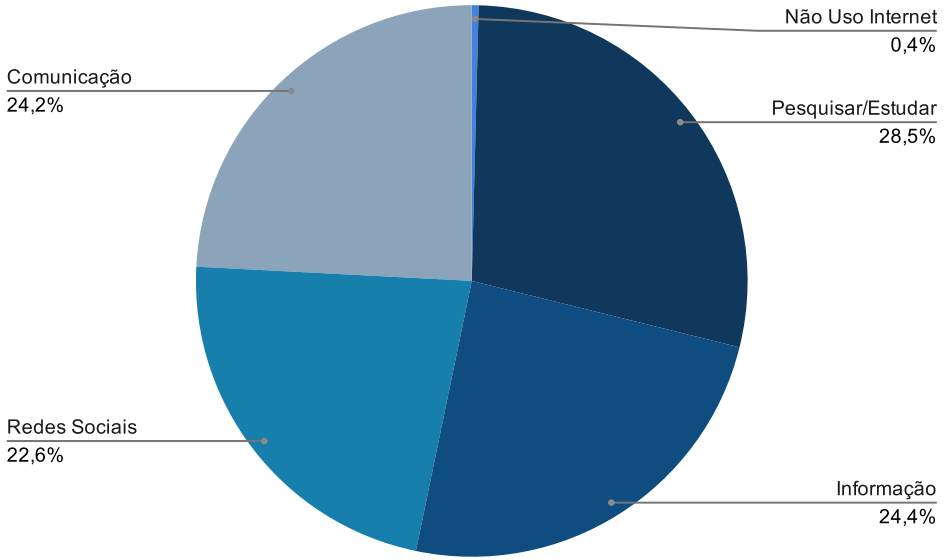


3. Qual seu meio de acesso?



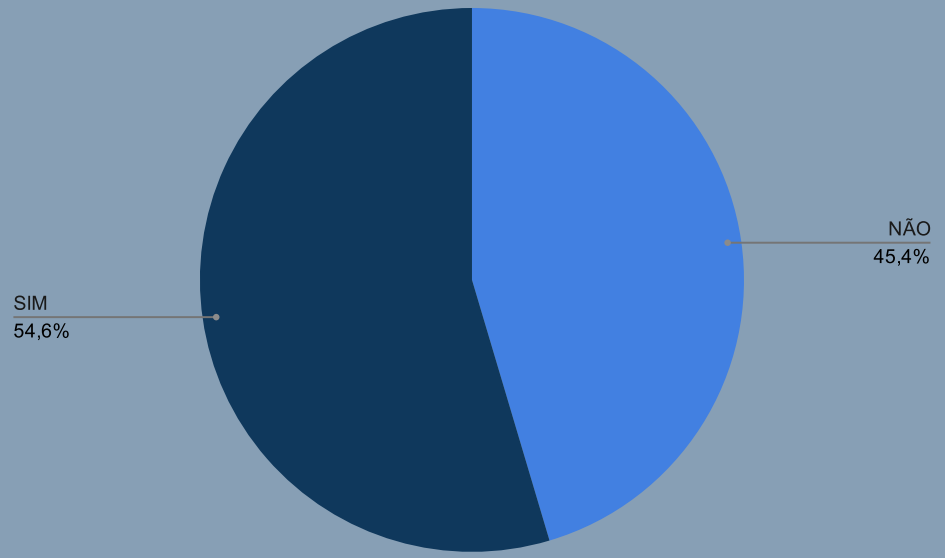
OBS: a porcentagem ultrapassa 100% devido ter mais de uma opção de resposta.

4. Para que fins você utiliza a internet?

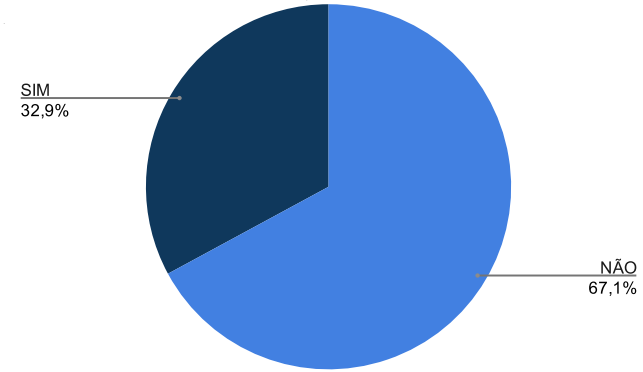


OBS: A porcentagem ultrapassa 100% devido ter mais de uma opção de resposta.

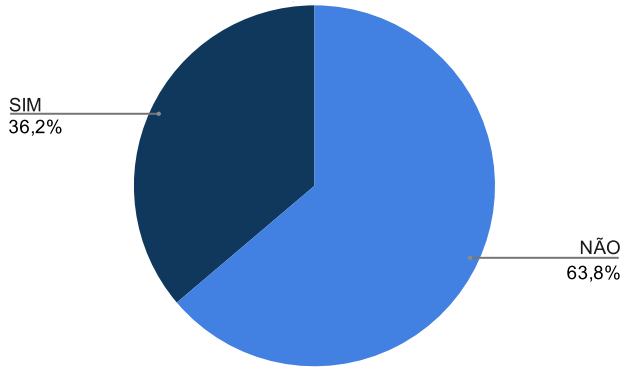
5. Quando as escolas fecharam você participou de debates na sua comunidade escolar para a construção das estratégias pedagógicas nas novas condições de trabalho remoto?



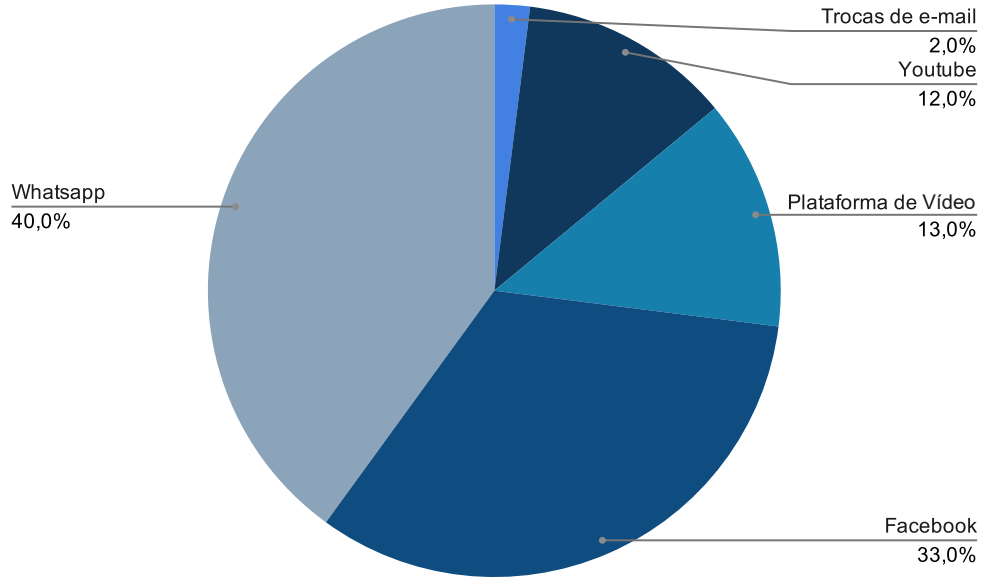
6. Sua escola ouviu famílias e estudantes para colaborarem com o planejamento do trabalho pedagógico nas novas condições?



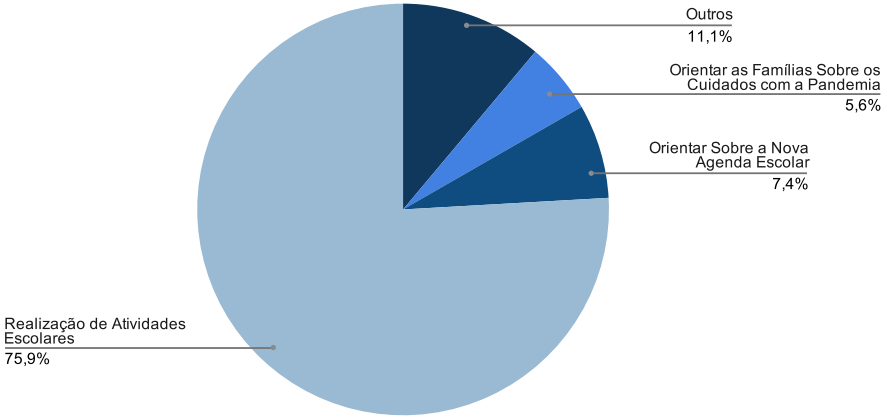
7. Desde o início da pandemia teve contato virtual com seus alunos?



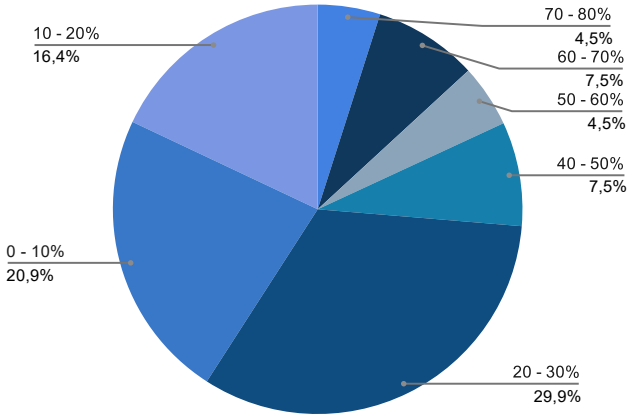
8. Quais os recursos mais utilizados para contato?



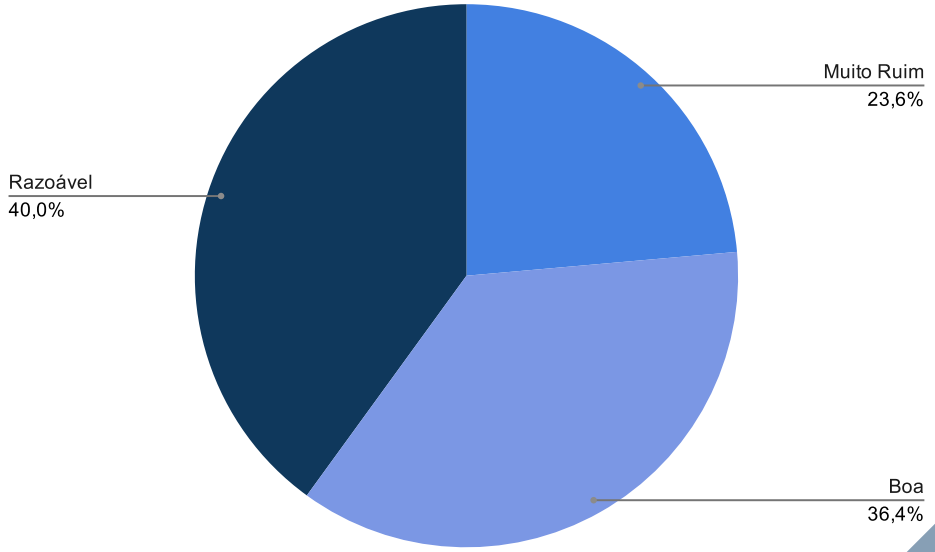
9. Os contatos tiveram quais objetivos?



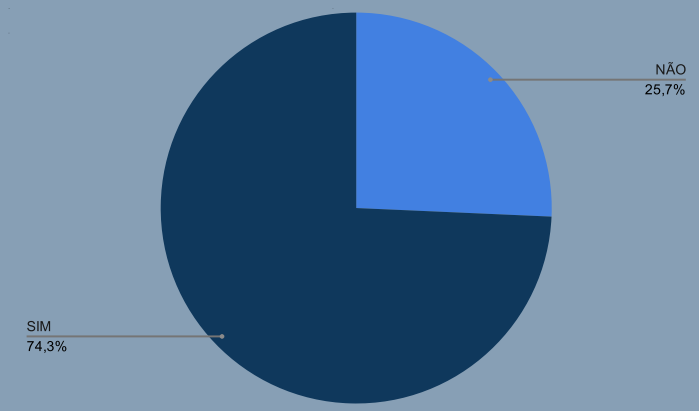
10. Aproximadamente, qual a porcentagem de alunos que você consegue contato?



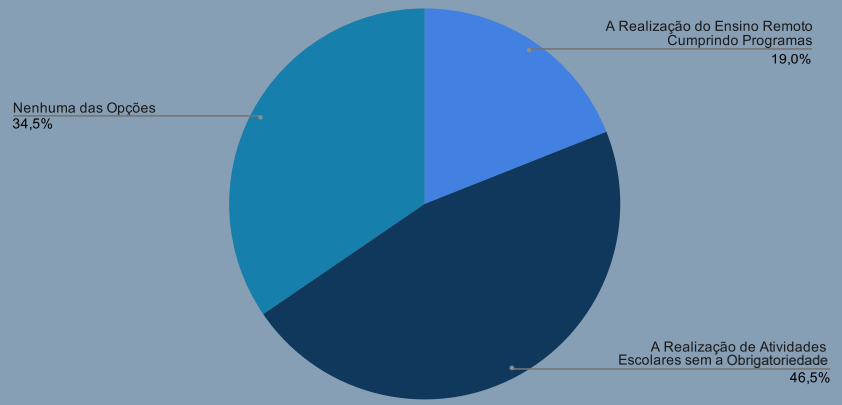
11. Como avalia sua interação virtual com os seus alunos?



12. Você tem alunos com alguma deficiência?



13. Com relação aos atuais desafios da educação em tempos de pandemia o que você defende?



Obtivemos 161 respostas de professorxs da rede municipal de São Gonçalo, Rio de Janeiro, o que representa cerca de 6% dos professorxs da rede. Dos professorxs que responderam à pesquisa 25% trabalham na Educação Infantil, 40,8% no Ensino Fundamental I, 16,8% no Ensino Fundamental II, 3,8% na Educação de Jovens e Adultos - EJA (I), 6,0% na EJA (II) e 7,6% na Educação Especial. No total, estes professorxs trabalham com 6.698 alunos, aproximadamente 15% do total de alunos da rede municipal de São Gonçalo.

A grande maioria, 99% dos professores, afirmam possuir acesso à internet. Tendo em vista que esta pesquisa foi realizada através de aplicativos de comunicação, podemos afirmar que a amostra coletada é representativa da situação dos docentes na atual conjuntura. No entanto a pesquisa comprova que o fato de 99% dos professorxs possuírem acesso à internet não se refletiu na eficácia de alcance aos alunxs em sua totalidade, como veremos adiante.

O acesso à internet se dá de diferentes formas: 53,80% dispõem de banda larga; 33,9% possuem plano no celular pós-pago; 10,8% acessam por celular com plano pré-pago e 1,6% através de rede comunitária.

Os dados indicam que 53,8% dos professorxs dessa rede municipal de possuem banda larga em casa e, portanto, condição estável de acesso. No entanto, para uma outra grande parte, 46,3%, as condições de acesso são limitadas. Ou seja, os professorxs da rede municipal possuem frágeis condições de trabalho remoto.

Após a suspensão das aulas no dia 16 de março de 2020, 54,6% dos professorxs afirmaram ter participado de debates para a construção de estratégias pedagógicas sobre as novas condições de trabalho remoto e 45,4% afirmaram não ter participado. Estes números revelam a ausência de uma ação coordenada por parte de gestores municipais com relação às orientações para as escolas, deixando a cada escola a responsabilidade pela condução da crise.

Dos professorxs, 45,4% não foram consultados por seus diretores e coordenadores sobre as condições de trabalho remoto após o fechamento das escolas em março de 2020.

Em tempo de desafios para a educação pública, a saída negociada democraticamente por toda a comunidade escolar não é a realidade nas escolas municipais gonçalenses: **67,1% dos professorxs afirmaram que suas respectivas escolas não consultaram as famílias e os estudantes sobre as novas condições de ensino,** já para 32,9% houve consulta das famílias e responsáveis. Há maior escuta dos gestores/diretores para com os docentes, visto que 54,6% participaram de debates, mas somente 32,9% consultaram os responsáveis.

Ao serem questionados sobre o contato virtual com os estudantes no período de isolamento social, **63,8% dos professorxs afirmaram que não tiveram nenhum contato com seus alunos.** Apenas 36,2% afirmam que realizaram contatos através de redes sociais e plataformas virtuais de comunicação. Destes, 33% foram pelo Facebook, 40% pelo WhatsApp, 25% por plataformas de vídeo e comunicação, dos quais 12% utilizando o Youtube, e 2% por troca de e-mail. Embora estes recursos sejam pouco habilitados para atividades educativas, os professorxs indicaram que 75,9% desses contatos foram estabelecidos para o desenvolvimento de atividades escolares. Importante destacar que o Facebook determina a idade mínima de 13 anos de idade para utilização.

Dos 36,2% que conseguiram contatos, quando perguntados sobre o alcance em relação ao total de alunos que possuem, os dados indicam que: 20,9% dos professorxs afirmam alcançar apenas 0-10% do total de alunos que possuem; 16,4% dos professorxs mensuram o alcance entre 10-20%; para 29,9% dos professores o alcance está entre 20-30% e somente 9% dos professorxs afirmam ter conseguido alcançar 90-100% dos seus alunos. Estes dados revelam que nas atuais condições é impossível a realização de ensino remoto na rede municipal de São Gonçalo, senão vejamos: **dos 36,2% que conseguiram acesso aos estudantes, cerca de 67,2% informam que só conseguiram acesso de no máximo 30% de seus alunos,** o que caracteriza a falta de condições para a educação remota. No entanto, **para 36,4% dos professorxs a interação estabelecida no período de isolamento foi considerada boa, 40% consideraram razoável e 23,6% ruim.**

Em relação a interação com estudantes portadores de necessidades especiais, 74,3% relataram não terem conseguido desenvolver atividades para estes alunos.

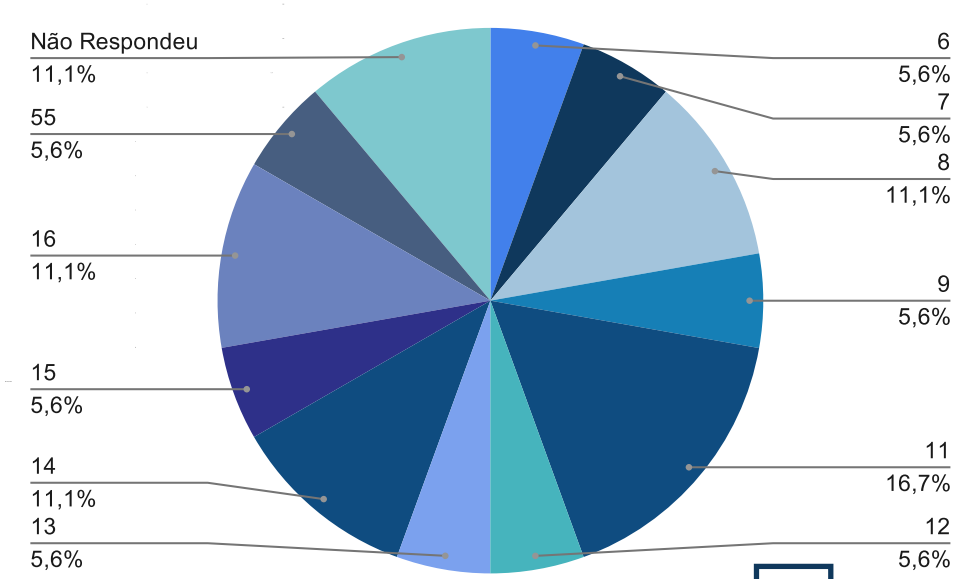
Ao serem questionados quanto ao posicionamento que assumem frente à crise atual da educação 44,7% dos professorxs defendem “a suspensão do ano letivo, desvinculando do calendário civil”; 25,7% defendem “a realização de atividades escolares sem a obrigatoriedade da frequência e avaliações”; 10,5% defendem “a realização do ensino remoto cumprindo programas e avaliações regulares” e 19,10% optaram por “nenhuma das respostas” indicadas.

5. Entrevista
com os Estudantes

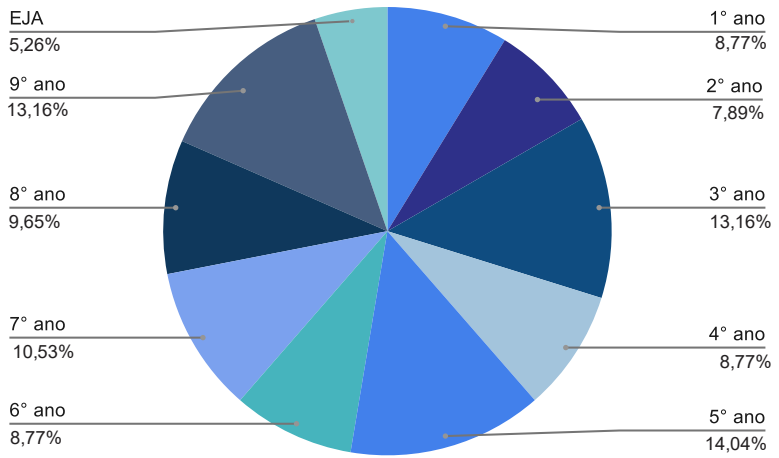
O formulário para estudantes foi disparado para diversos grupos de WhatsApp e esteve disponível para acesso durante 29 dias, entre os dias 15/06 e 13/07 de 2020. Recebemos um total de 114 respostas. O questionário possuía 11 perguntas, sendo oito fechadas e três abertas e foi dividido em três partes:

1) Identificação
2) Relações com a escola
3) Relações com a pandemia

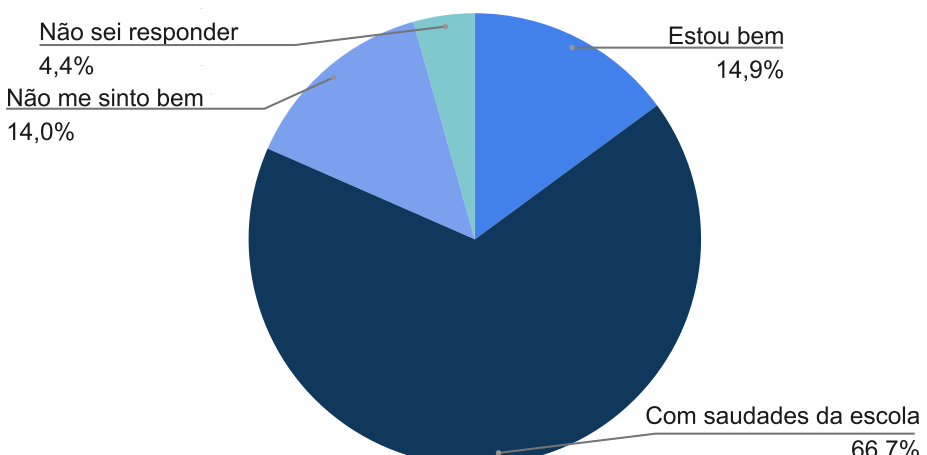
1. Qual é sua idade?



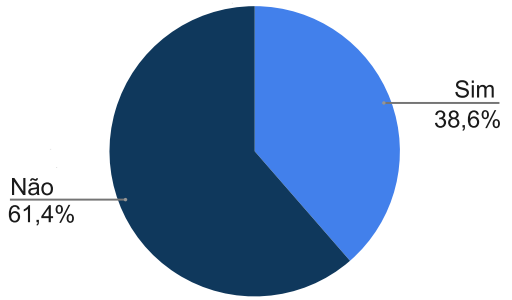
2. Qual é o seu ano de escolaridade?



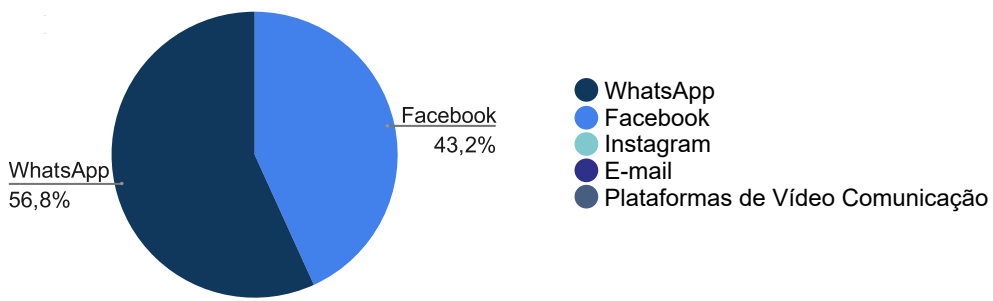
3. Como você está se sentindo distante da escola e dos amigos?



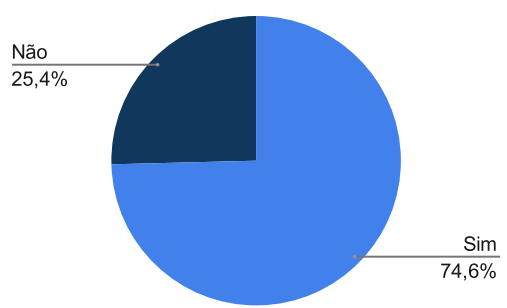
4. Você tem contato na internet com seus professores?



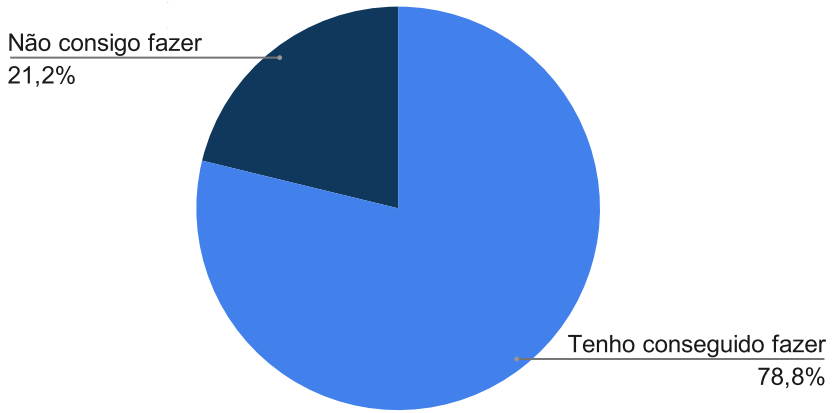
5. Através de qual aplicativo você mantém contato com seus professores?



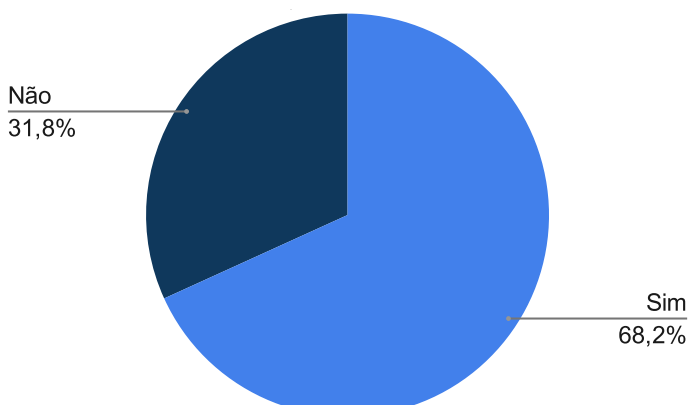
6. Você tem recebido atividades para realizar em casa?



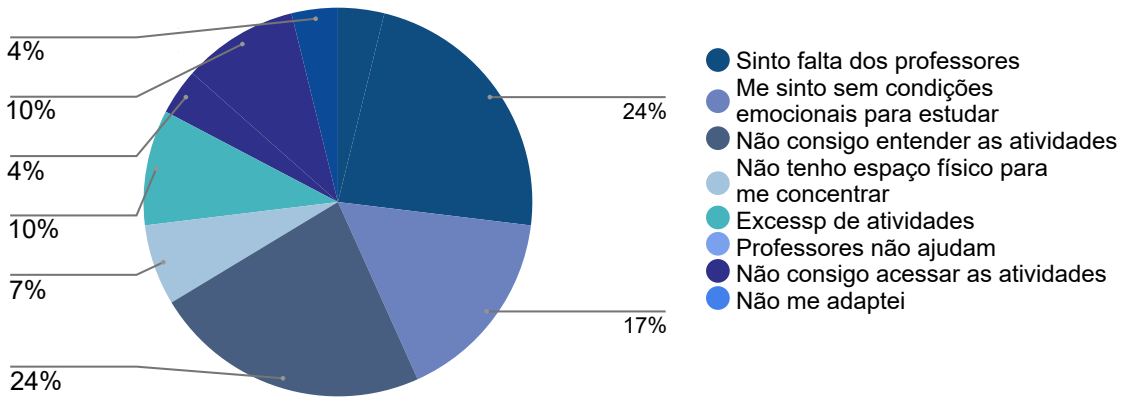
7. Como você está em relação às atividades que recebe?



8. Você acha que estas atividades estão contribuindo para manter seu contato com a escola?

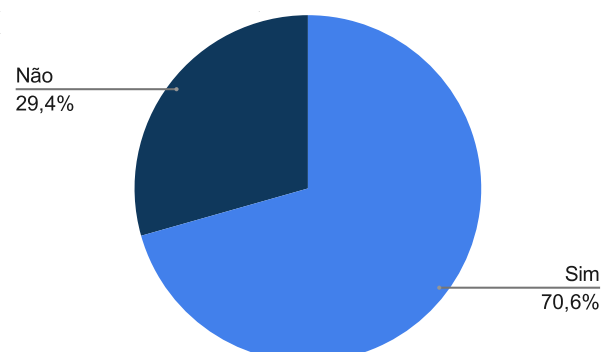


9. Quais dificuldades você encontra para a realização das atividades?

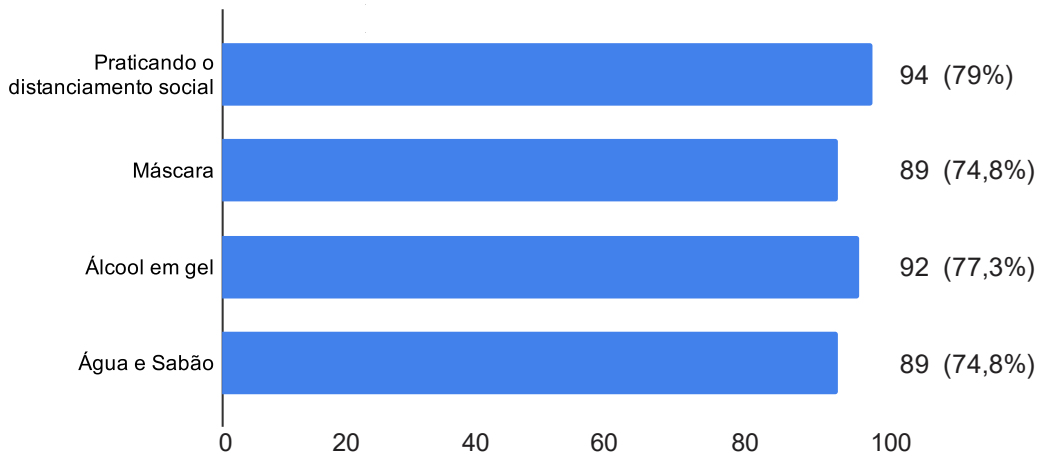


OBS: a porcentagem ultrapassa 100% pois aceita mais de uma opção como resposta.

10. Você acha que estas atividades estão contribuindo para seu aprendizado?



11. De que forma você tem se protegido do coronavirus?



OBS: a porcentagem ultrapassa 100% pois aceita mais de uma opção como resposta.

Ao analisar as respostas do formulário destinado aos estudantes das escolas municipais de São Gonçalo obtivemos um total de 114 respostas com um recorte proporcional, sendo: do 1° ano 8,77%, do 2° ano 7,89, do 3° 13,16%, do 4° 8,77%, do 5° ano 14,04%, do 6° ano 8,77%; do 7° ano 10,53%; do 8° ano 9,65%, do 9° ano 13,16% e da Educação de Jovens e Adultos 5,26%.

Quando perguntados sobre como se sentem afastados das escolas, a maioria dos estudantes, 66,67%, responderam que sentem saudades, enquanto 14,91% dizem se sentirem bem distantes da escola; 14,04% responderam não se sentir bem e 4,39% não souberam responder.

Em relação aos contatos com as escolas, 61,4% de estudantes afirmam que não tiveram qualquer contato enquanto 38,6% sim. Dos 38,6% que estabeleceram contato, 56,8% utilizaram o WhatsApp e 43,2% o Facebook. As plataformas de vídeo comunicação, Instagram e e-mail não foram mencionados.

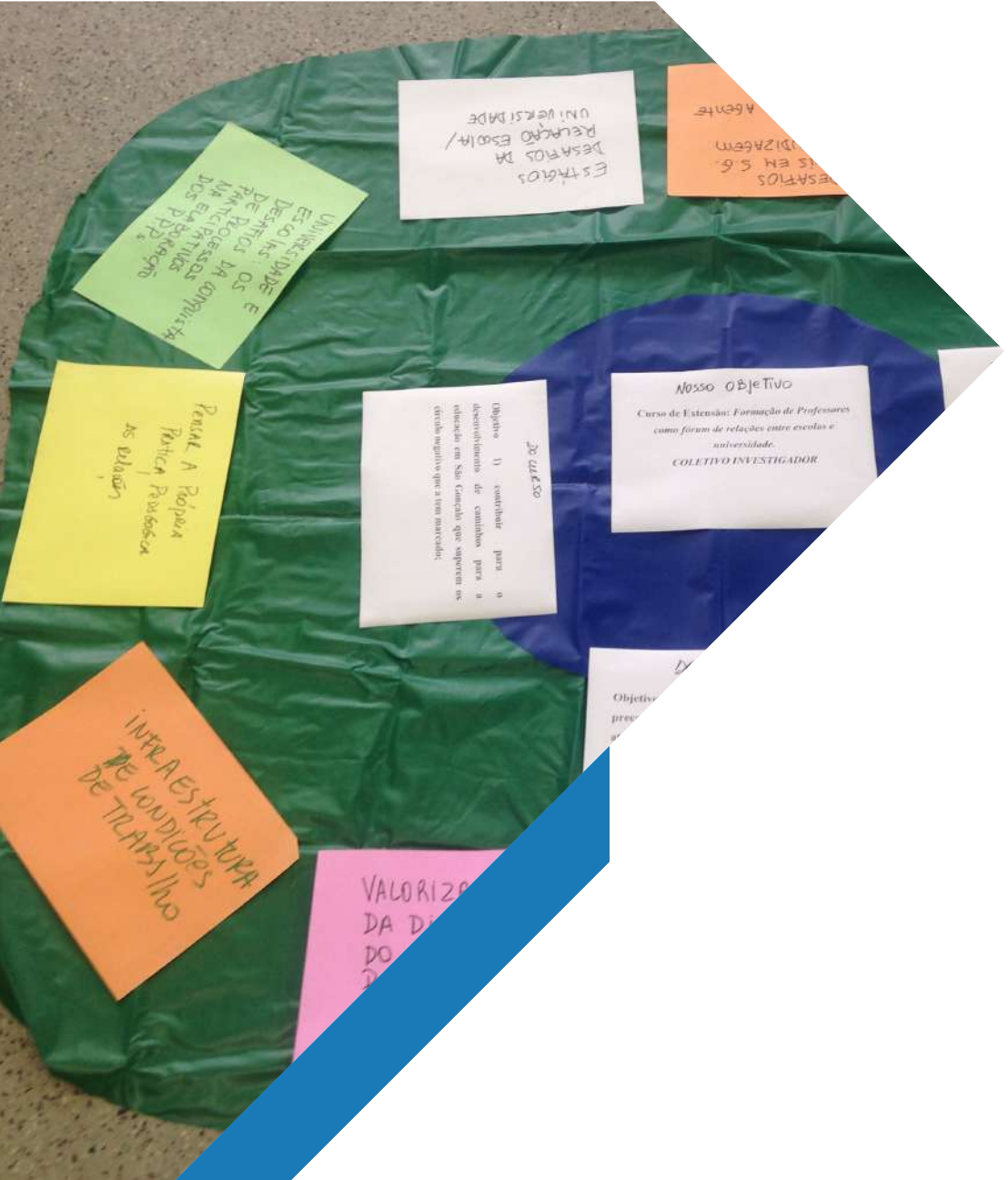
Sobre as atividades escolares 74,6% afirmaram ter recebido atividades para realizar em casa e 25,4% alegam não receber atividades. Entre os que receberam atividades, 78,8% informaram que conseguem realizá-las e 21,2% não conseguem por diferentes motivos: 10% não conseguem acessar as atividades, 24% não entendem as propostas das atividades, 28% sentem falta dos professorxs na mediação das atividades, 4% afirmam que não possuem condições emocionais para realizar as atividades, 7% não têm espaço físico, 10% dizem que as atividades são em excesso.

Para os 25,4% que receberam as atividades, quando perguntados sobre o significado dessas atividades na avaliação deles, 68,2% dos estudantes afirmam que as atividades estão contribuindo para manter o contato com as escolas, 31,8% que discordam desta afirmação. E para esses mesmos 25,4%; 70,6% consideram que as atividades têm favorecido o aprendizado enquanto 29,4% dizem que não colaboram para seus processos de aprendizagem.

Quando perguntados se querem deixar algum comentário destaca-se a sensação de serem prejudicados pela suspensão das aulas presenciais e acreditam que o ideal seria a anulação do ano letivo. Também se mostram preocupados em relação à ajuda material para se alimentar.

“Só queria saber como vai ficar isso. Se vai reprovar quem não tem acesso aos deveres online ou se vão aprovar todos?”. “Me sinto prejudicada pela falta de atividades presenciais”. “Devem enviar ajuda de custo melhor (merenda).”

Finalizamos o formulário perguntando aos estudantes de que forma eles têm se protegido para evitar o contágio da COVID-19. Os estudantes puderam marcar mais de uma resposta, o que nos levou ao seguinte resultado: 79% praticam o isolamento social, 77,3% se previnem através do uso de álcool em gel, 74,8% lavando as mãos com água e sabão e 74,8% com o uso de máscara. O percentual de mais 75% de estudantes estarem seguindo os protocolos sanitários contra o COVID 19 revela que há um conhecimento, por parte deles, das razões de estarem em casa.

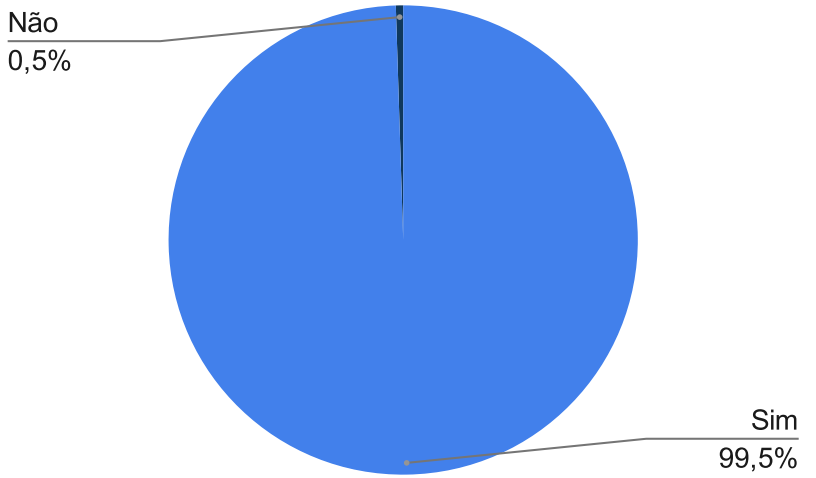


6. Entrevista
com os Responsáveis

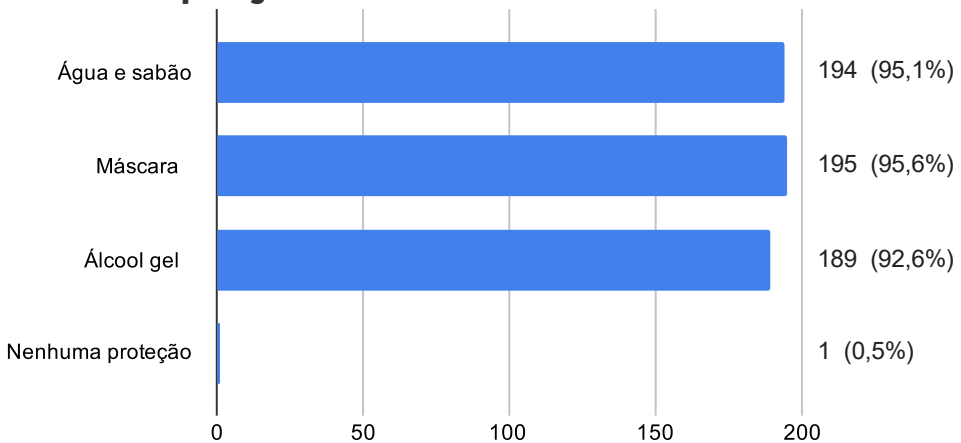
O formulário para os responsáveis foi disparado para diversos grupos de WhatsApp e esteve disponível para acesso durante 29 dias, entre os dias 15/06 e 13/07 de 2020, quando recebemos 204 respostas. O questionário possuía 14 perguntas ao todo, sendo 10 fechadas e 4 abertas. O formulário foi dividido em três partes:

1) Relações com a pandemia
2) Identificação
3) Relações com a escola.

1. Você conhece os riscos da pandemia do COVID-19 para toda a sociedade?

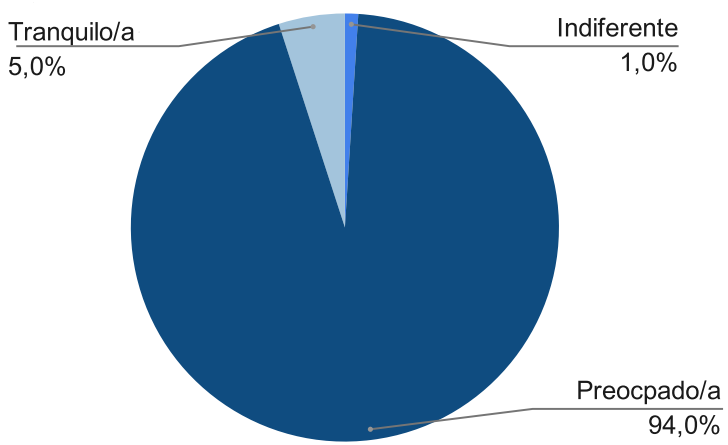


2. Como você se protege do coronavírus?

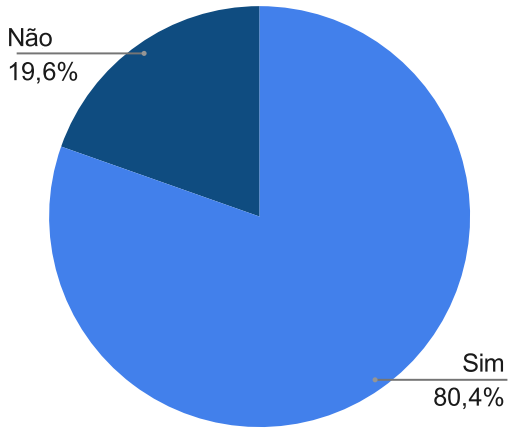


OBS: a porcentagem ultrapassa 100% pois aceita mais de uma opção como resposta.

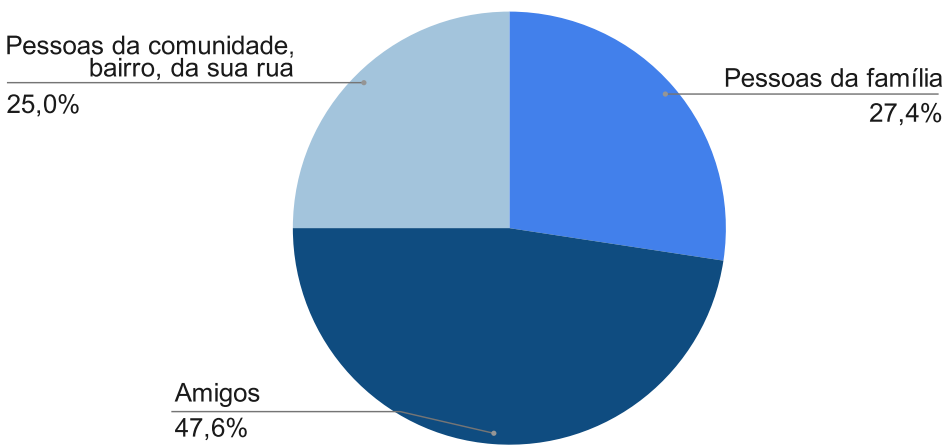
3. Como você está se sentindo frente pandemia do COVID-19?



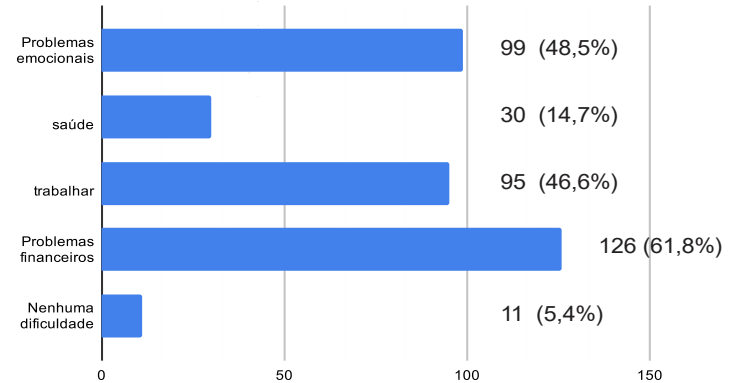
4. Você conhece alguém que já teve coronavírus?



5. Quem?

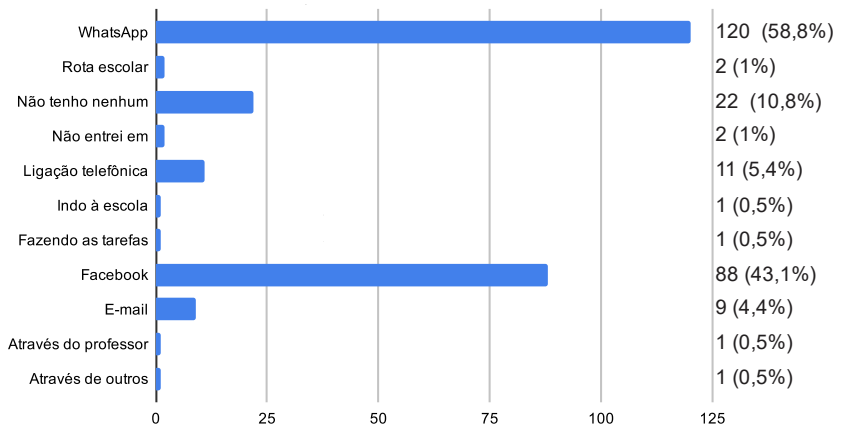


6. Quais dificuldades você tem enfrentado nesse momento?



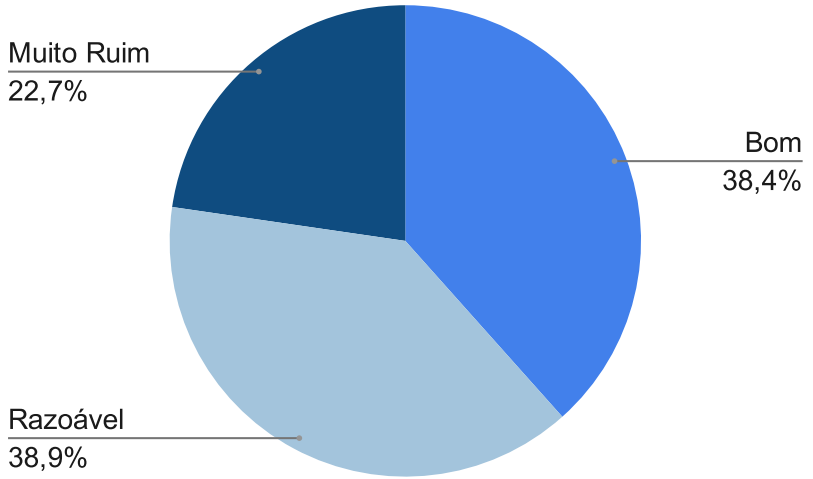
OBS: a porcentagem ultrapassa 100% pois aceita mais de uma opção como resposta.

7. Como você tem mantido contato com a escola?

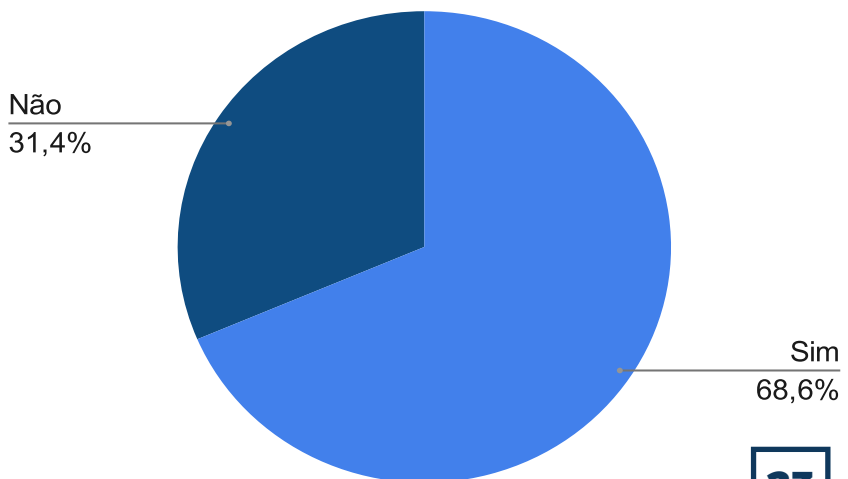


OBS: a porcentagem ultrapassa 100% pois aceita mais de uma opção como resposta.

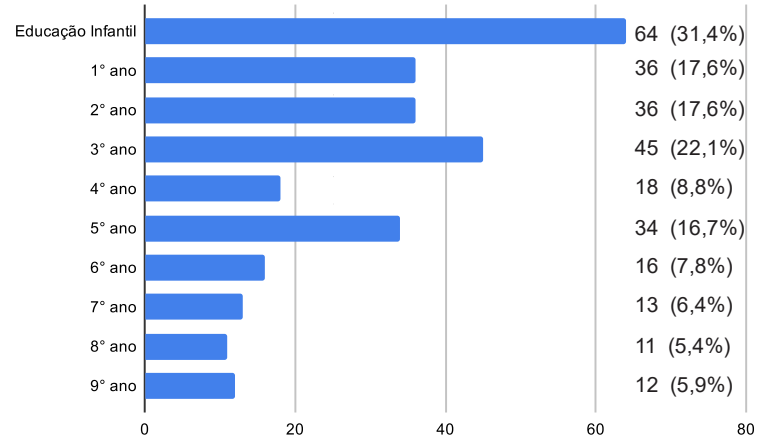
8. Como avalia o contato que tem mantido com a escola?



9. Possui internet em sua residência?

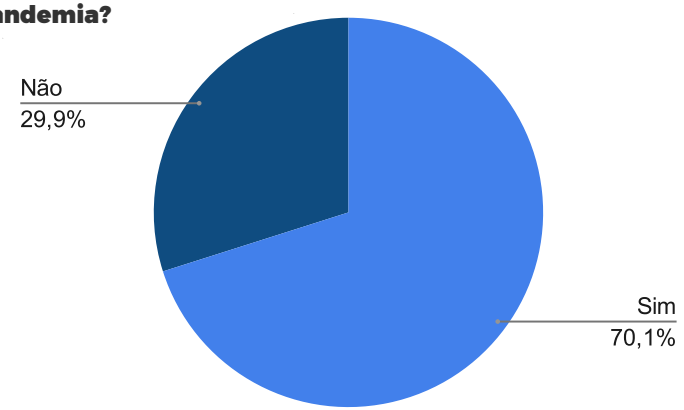


10. Qual o ano de escolaridade do/a (s) estudante que você é responsável?

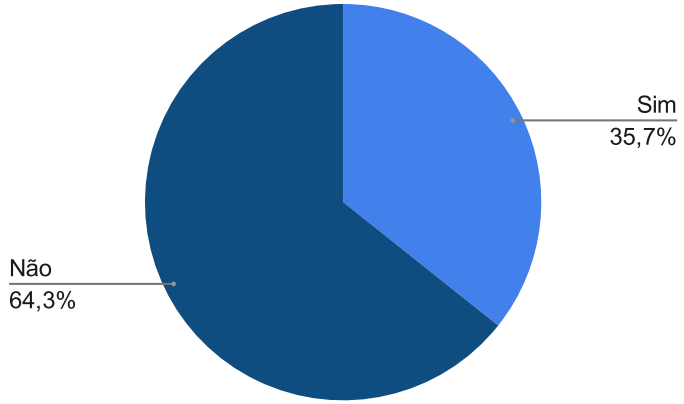


OBS: a porcentagem ultrapassa 100% pois aceita mais de uma opção como resposta.

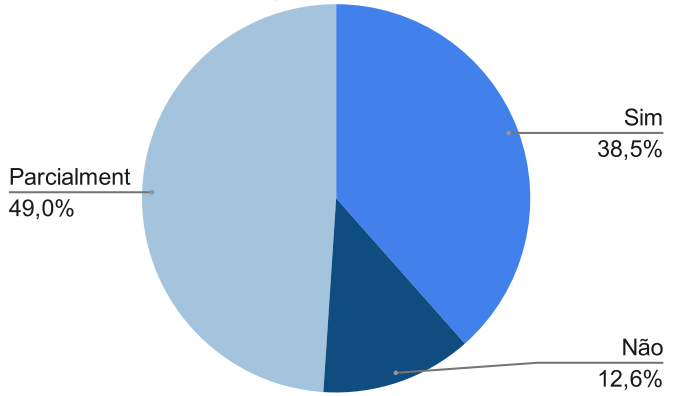
11. A escola tem enviado atividades para a/o estudante realizar em casa durante a pandemia?



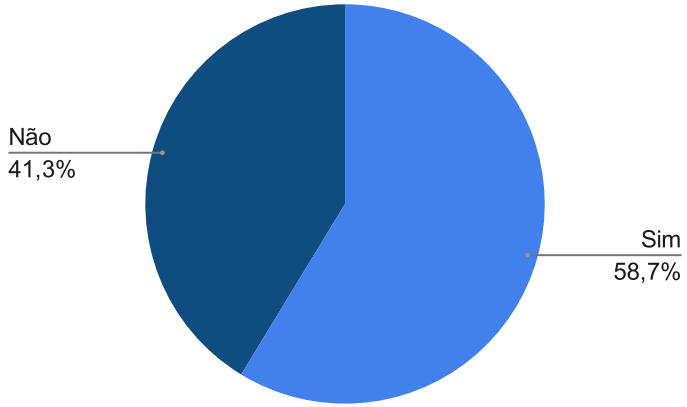
12. As atividades têm contribuído para a formação do seu filho?



13. Você tem conseguido auxiliar a/o estudante nas atividades escolares nesse momento?



14. Quando você tem dúvidas sobre as atividades recebidas consegue contato com os professores para esclarecê-las?



Das 204 respostas obtidas através de WhatsApp, 99,5% responderam que estão cientes dos riscos da pandemia para a sociedade. Sobre os cuidados, puderam optar por mais de uma resposta, constatou-se que 95,1% estão se protegendo lavando as mãos com água e sabão, 95,6% com o uso de máscaras, 92,6% com o uso de álcool em gel e 0,5% não tem se protegido.

Sobre o sentimento a respeito da COVID-19, 94% dos responsáveis se sentem preocupados, 5% disseram se sentir tranquilos e 1% indiferentes. 80,4% afirmaram conhecer alguém que foi contaminado pelo vírus e 19,6% afirmaram não conhecer. Daqueles que responderam conhecer, 27,4% afirmam ser um familiar, 47,6% ser um amigo, 25% ser um conhecido. Entre os principais problemas que afirmam possuir destacam: financeiros (61,8%), emocionais (48,5%), de saúde (14,7%) e dificuldades para trabalhar (46,6%).

Se somarmos os 14,7% que relatam estar enfrentando dificuldades com relação à saúde com os 48,5% que relatam dificuldades emocionais chegamos a 63,2% de responsáveis com dificuldades de bem estar, um percentual maior do que relatam dificuldades no aspecto financeiro (61,8%).

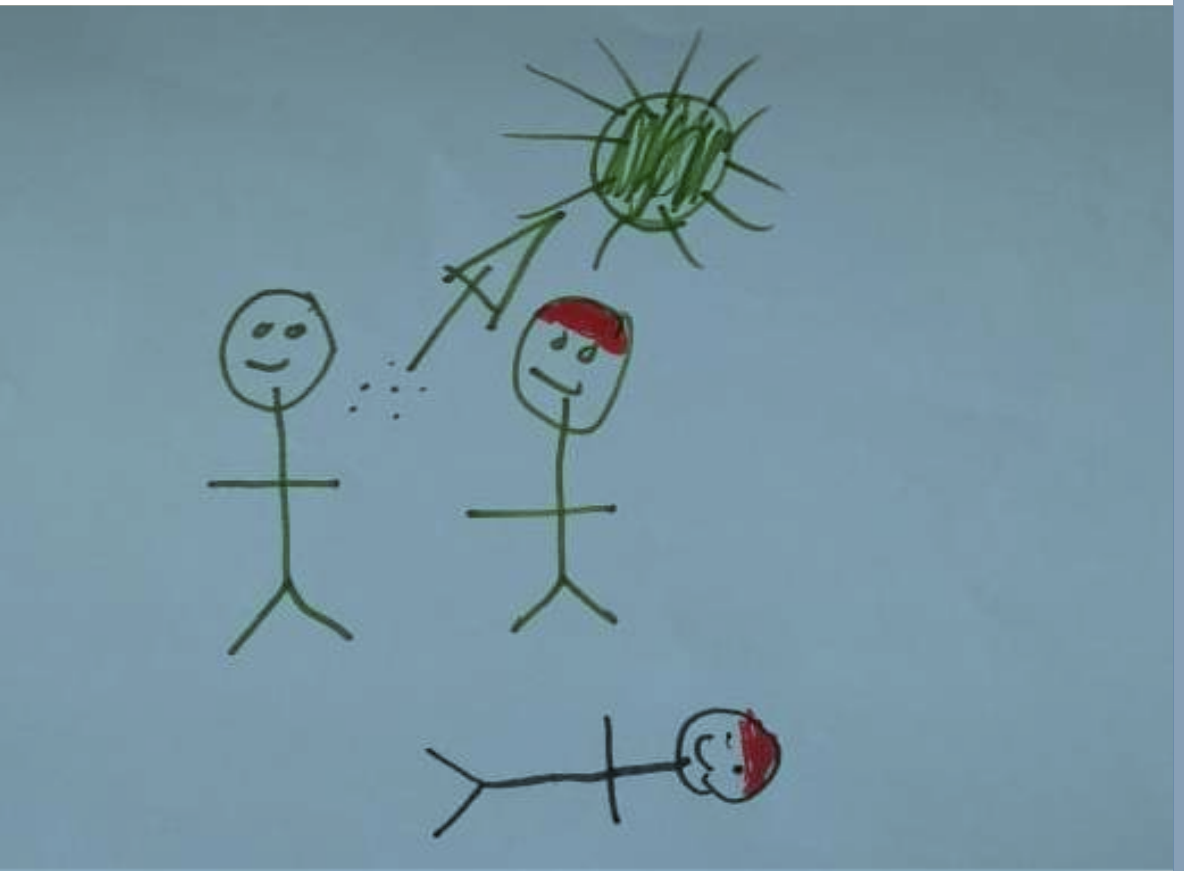
Das 204 pessoas que responderam ao formulário direcionado aos responsáveis, 31,4% são responsáveis por alunxs da Educação Infantil, 17,6% do 1˚ ano do Ensino Fundamental, 17,6% do 2˚ ano do Ensino Fundamental, 22,1% do 3˚ ano do Ensino Fundamental, 8,8% do 4˚ ano do Ensino Fundamental, 16,7% do 5˚ano do Ensino Fundamental, 7,8% do 6˚ ano do Ensino Fundamental, 6,4% do 7˚ ano do Ensino Fundamental, 5,4% do 8˚ ano do Ensino Fundamental e 5,9% do 9˚ ano do Ensino Fundamental.

Sobre o contato que estabelecem com a escola, 58,8% têm mantido através do WhatsApp; 43,1% através do Facebook; 4,4% por e-mail; 5,4% através de ligações telefônicas e 11,3% disseram não terem tido qualquer contato. Também foi possível indicar outra opção: 1% mantiveram contatos presenciais com professoras.

Sobre a qualidade deste contato entre escola e responsáveis, 38,9% avaliaram como razoável, 38,4% como bom e 22,7% consideram o contato muito ruim.

Em relação ao acesso à internet, **68,6% dos responsáveis alegaram possuir internet** e 31,4% não possuem. A respeito de estarem recebendo as atividades escolares 70,1% dos responsáveis afirmaram receber da escola atividades para serem realizadas, no entanto, 29,9% afirmaram que não há o envio de atividades por parte da escola. De acordo com os que estão recebendo, 63,4% pontuaram que as tarefas têm contribuído para a formação do estudante, porém, 35,7% responderam que não.

Quando perguntados se conseguem acompanhar as tarefas dos estudantes 49% informam conseguir, 38,5% apenas de maneira parcial e 12,6% não conseguem. Questionados a respeito do contato com os professores para tirar dúvidas sobre as atividades recebidas, 58,7% responderam que sim enquanto 41,3% declararam que não conseguem diálogo.



7. Notas para Debate

A pesquisa revela que a situação das Escolas Municipais de São Gonçalo no quadro de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 tornou ainda mais grave a precarização do trabalho docente, as desigualdades sócio educacionais e suas implicações nas relações ensino aprendizagem.

Com a suspensão das aulas presenciais, muitos docentes viram-se diante de uma situação que lhes exigia muito mais do que estavam preparados, estavam diante de grande desafio: promover um ensino não presencial para estudantes de uma classe social para a qual nem mesmo o direito à alimentação é totalmente garantido. Sem formação para esse fim e sem recursos tecnológicos que pudessem garantir o trabalho pedagógico, os professores viram suas condições de trabalho ficarem ainda mais precárias.

Por outro lado, a pesquisa mostra que a maior parte dos estudantes não tem acesso à internet e a recursos digitais que permitam participar das aulas virtuais e que sentem muito esse distanciamento e a impossibilidade de garantia de seus direitos. As atividades remotas nas escolas nesse município só podem ser uma alternativa se forem garantidas as condições de acesso digital a todos os estudantes. A desigualdade social e a exclusão digital inviabilizam o ensino remoto como opção para mais da metade de estudantes dessa rede. Diante de tantos desafios, um projeto de ensino participativo, construído através do diálogo de todos os atores envolvidos nos espaços de educação se mostra ainda mais necessário. Um projeto que possa contemplar e garantir direitos docentes e discentes considerando as diferentes realidades que os marcam. Esperamos que esta pesquisa possa colaborar nesta luta.

8. Referências

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2010. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama> Acesso em: 05 ago. 2020

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acesso em: 05 ago. 2020.

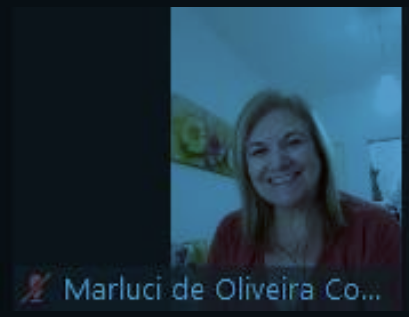
SÃO GONÇALO. Decreto 061/20, publicado em Diário Oficial de 13 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus e dá outras providências.

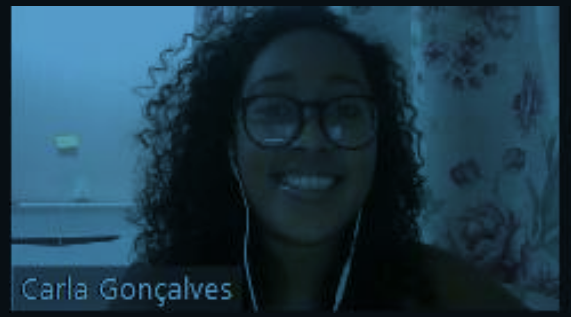
SÃO GONÇALO. Portaria 057/20, publicada em Diário Oficial de 31 de março de 2020. Dispõe sobre as orientações para as unidades de ensino das Redes Pública Municipal e Privada do Sistema de Ensino, de São Gonçalo, no período, de medidas de isolamento social previstas pelas autoridades municipais na prevenção e combate ao coronavírus - COVID -19.

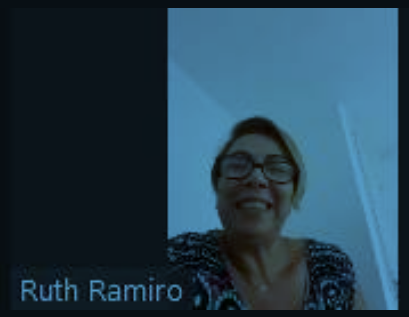
SÃO GONÇALO. Portaria 087/20, publicada em Diário Oficial de 22 de julho de 2020. Dispõe sobre a reorganização das atividades educacionais para o ano letivo de 2020 nas unidades escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de São Gonçalo e dá outras providências.

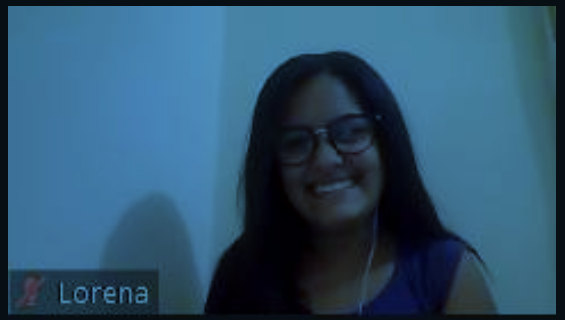
SILVA.T.C. A Escola no Espaço e o Espaço da Escola: O ensino da Geografia e sua contribuição para a compreenção das dinâmicas sócio espaciais. Monografia apresentada Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

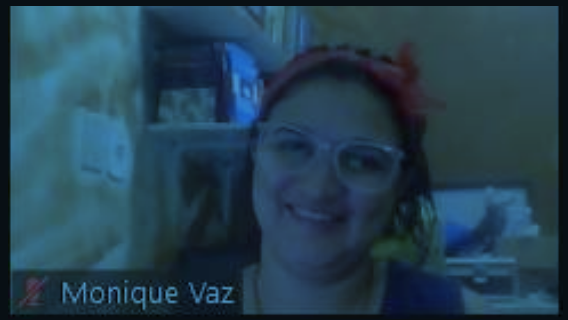
VOLOTÃO. G.S.R Qualidade nas políticas de Avaliação da Educação Básica: a experiência da Rede Municipal de São Gonçalo/RJ. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

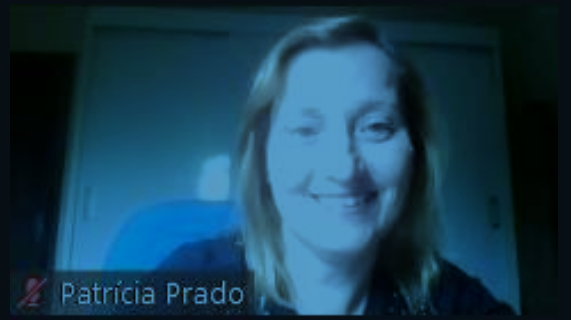


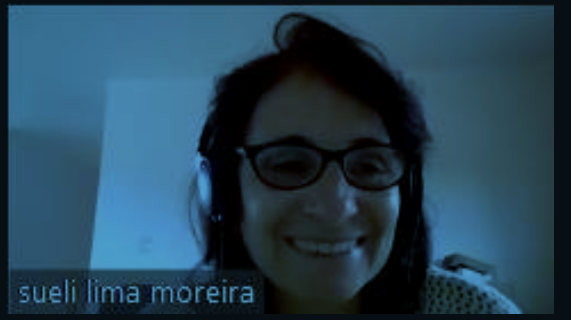


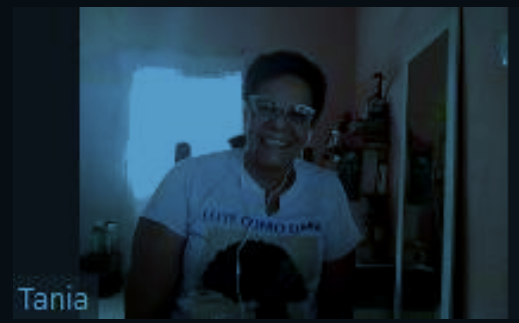


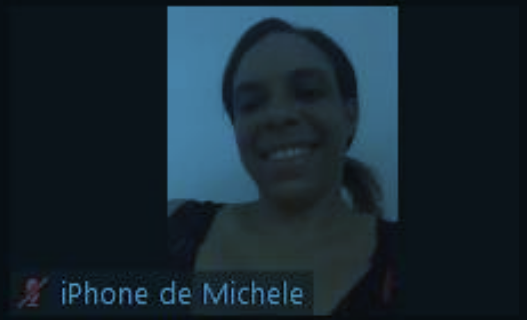


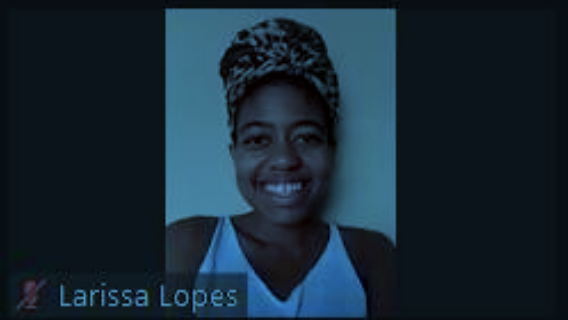


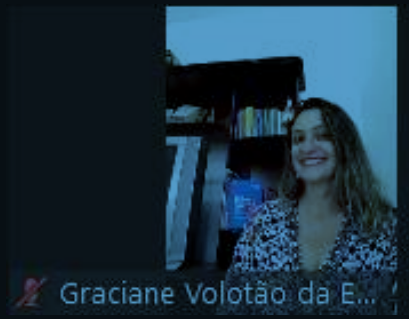












Agradecemos a parceria essencial de docentes, responsáveis e estudantes que, através de suas participações na pesquisa, fortaleceram o espírito de construção coletiva que acreditamos. Com esta ação fraterna e crítica, unimos nossos esforços na direção da conquista de caminhos democráticos para o enfrentamento aos desafios impostos pela pandemia .